

# O PAPEL DO TUTOR EXTERNO NOS CURSOS TÉCNICOS E PROFISSIONALIZANTES NA EAD

## *THE ROLE OF THE EXTERNAL TUTOR IN TECHNICAL AND PROFESSIONALIZING COURSES AT EAD*

Gabriella Pedrotti – Uniasselvi

Bianca Aparecida Grubert Gonçalves de Araujo – Uniasselvi

Sheila Patrícia Ramos – Uniasselvi

<gabriela.pedrotti2016@gmail.com>, <bianca.grubert@gmail.com>,  
<spr80sc@gmail.com>

**Resumo:** Este estudo descreve o papel do tutor externo nos cursos técnicos e profissionalizantes a distância em uma instituição de ensino. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, que utiliza o relato de experiência. Observou-se que o tutor externo é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, mediando a interação entre professor e aluno, incentivando a construção coletiva do conhecimento e acompanhando os alunos de forma personalizada. Além das competências técnicas, o tutor possui habilidades socioafetivas e gerenciais, essenciais para superar barreiras geográficas e temporais, promovendo uma experiência de aprendizagem personalizada e eficaz.

**Palavras-chave:** Tutores externos; técnico; profissionalizantes; educação a distância.

**Abstract.** This study describes the role of the external tutor in distance technical and vocational courses at an educational institution. This is a descriptive and qualitative research, which uses experience reports. It was observed that the external tutor is fundamental in the teaching-learning process, mediating the interaction between teacher and student, encouraging the collective construction of knowledge and accompanying students in a personalized way. In addition to technical skills, the tutor has socio-affective and managerial skills, essential for overcoming geographical and temporal barriers, promoting a personalized and effective learning experience.

**Keywords:** External tutors; technical; professional; distance education.

## 1 Introdução

Essencial para o desenvolvimento econômico, o ensino técnico e profissionalizante oferece formação rápida e qualificada, suprindo a necessidade de mão de obra especializada nas diversas áreas do mercado (VIANA, 2024). No Brasil, os registros de Educação a Distância (EaD) em cursos profissionalizantes datam de 1904, quando o Jornal do Brasil divulgou em seus anúncios o curso profissionalizante de datilografia (MAIA; MATTAR, 2007). A oferta ocorreu, primeiro, por carta e, depois, por rádio e TV até a chegada da internet.

O EaD é uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que docentes e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas (MATTAR, 2011). Esta modalidade, como instrumento de ensino e aprendizagem, apresenta desafios que envolvem a inclusão digital, considerando as especificidades pedagógicas, humanas e regionais (SANTANA; SILVA, 2021; ANDRADE, COSTA; PESSOA, 2024).

O EaD exige profissionais altamente qualificados para mediar o processo de ensino-aprendizagem, em especial o tutor a distância. Segundo Martins *et al.* (2019) e Mattar *et al.* (2020), o tutor desempenha um papel relevante ao criar um ambiente virtual favorável à interação e à aprendizagem, superando as dificuldades inerentes à modalidade e desempenhando funções gerenciais, pedagógicas e sociais. Preti (1996, p. 40) afirma a importância em destacar que “cada instituição busca construir seu modelo tutorial que atenda às especificidades regionais e aos programas e cursos propostos”.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é descrever o papel do tutor externo nos cursos técnicos e profissionalizantes no EaD em uma instituição de ensino. Para que o objetivo proposto fosse atendido foi realizado um estudo exploratório classificado como descritivo em termos de seus objetivos, adotando um relato de experiência em relação aos procedimentos e caracterizando-se como qualitativo em sua abordagem.

Com o objetivo de alcançar o propósito mencionado, este artigo está estruturado da seguinte forma: uma seção de fundamentação teórica, que aborda o ensino técnico e profissionalizante na modalidade EaD; seguida pela descrição dos materiais e métodos, nos quais são detalhados os procedimentos metodológicos adotados; em seguida, a seção de resultados e discussões, que destaca o papel do tutor externo nos cursos técnicos e profissionalizantes; e, finalmente, as considerações finais.

## 2 O Ensino Técnico e Profissionalizante no EaD

A Educação a Distância (EaD) está fortemente relacionada às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e busca levar ensino de qualidade a regiões distantes dos grandes centros urbanos, que têm menos acesso a cursos de aperfeiçoamento, qualificação, formação inicial e continuada, técnicos, de graduação e pós-graduação. O ensino profissionalizante na modalidade EaD ganhou impulso com a criação do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que viabilizou a Rede e-Tec Brasil, permitindo aos Institutos Federais oferecer cursos técnicos nessa modalidade. (PAES, et.al, 2024).

De acordo com Belloni (2015, p. 1), a educação aberta e a distância se destacam cada vez mais nas sociedades contemporâneas como uma modalidade extremamente apropriada e desejável para atender às novas demandas educacionais.

Santos (2000, p.7) conceitua EaD da seguinte maneira:

[...] é uma ação educativa onde a aprendizagem é realizada com uma separação física (geográfica e/ou temporal) entre alunos e professores. Este distanciamento pressupõe que o processo comunicacional seja feito mediante a separação temporal, local ou ambas entre a pessoa que aprende e a pessoa que ensina.

No Brasil, os registros de Educação a Distância (EaD) remontam a 1904, quando o Jornal do Brasil anuncia um curso profissionalizante de datilografia. Inicialmente, os cursos eram oferecidos por carta, depois por rádio e TV, até a chegada da internet. Com a expansão do acesso à internet, a maioria dos cursos passou a ser oferecida por meio de tecnologias digitais. Desde 1923, diversas instituições têm atuado no ensino a distância, como a Fundação Roquette-Pinto, o Instituto Monitor, o Instituto Universal Brasileiro, o Telecurso e a TV Escola. (PAES, et.al, 2024).

O ensino profissionalizante, como o oferecido pelo Instituto Universal Brasileiro, visava atender aqueles com condições sociais menos favorecidas. O primeiro curso por correspondência no Brasil foi de datilografia, seguido por outros como Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. (PAES, et.al, 2024).

Atualmente, o EaD é predominantemente realizada pela internet. A terceira geração do EaD é caracterizada pela oferta de cursos online, com o uso de computadores, hipertextos, hipermídias e internet. Para isso, é fundamental que o aluno tenha competências para utilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), ou Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), onde os cursos são desenvolvidos. (PAES, et.al, 2024).

Ao longo dos anos, o Ministério da Educação (MEC) implementou medidas para fortalecer o EaD. Marcos importantes ocorreram em 1996, com a nova edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e em 2006, com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Com o sucesso na expansão e interiorização dos cursos da UAB, foi criado o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil) em 2007, voltado para a Educação Profissional e Tecnológica, regulamentando a oferta de cursos técnicos a distância, tanto no ensino integrado, concomitante quanto subsequente (PAES, et.al, 2024).

A Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. No capítulo III, intitulado “Da Organização e Funcionamento”, o Art. 4º menciona que a Educação Profissional e Tecnológica, conforme o § 2º do art. 39 da LDB e o Decreto nº 5.154/2004, é implementada por meio de cursos e programas de: [...] Educação Profissional Técnica de Nível Médio, abrangendo também as saídas intermediárias de qualificação profissional técnica e cursos de especialização técnica (BRASIL, 2021).

Além disso, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, regula a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio.

Para que tudo isso ocorra de maneira eficaz, é essencial contar com o material humano adequado. Na educação a distância, o tutor externo ou tutor de sala de aula, é um dos atores educacionais de maior relevância, desempenhando um papel fundamental no processo de aprendizagem e no suporte aos alunos. A presença desse profissional é de garantir que o aprendizado flua e que os alunos recebam a orientação necessária para alcançar seus objetivos educacionais.

### 3 Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como exploratório e reflexivo, com o objetivo de analisar e descrever o papel do tutor externo nos cursos técnicos e profissionalizantes na modalidade de Educação a Distância (EaD) em uma instituição de ensino. Quanto ao delineamento da pesquisa, o atual estudo é classificado como descritivo em termos de seus objetivos, adotando um relato de experiência em relação aos procedimentos e caracterizando-se como qualitativo em sua abordagem. Segundo Vergara (2013), a pesquisa exploratória é conduzida em áreas com conhecimento limitado e não sistematizado, não sendo propícia para formulação de hipóteses por causa de sua natureza.

O Relato de Experiência (RE) é uma forma de explorar o conhecimento dentro do campo da pesquisa qualitativa. Ele é concebido por meio da reflexão e da ativação da memória, onde o pesquisador envolvido é influenciado e desenvolve seus caminhos de pesquisa ao longo de várias fases temporais (DALTRO; FARIA, 2019). Este método apresenta pertinência para o meio acadêmico ao proporcionar compreensão dos fenômenos e potenciais intervenções na área, contribuindo para o desenvolvimento tanto acadêmico quanto profissional.

Por outro lado, a abordagem qualitativa é justificada principalmente por ser apropriada para compreender a natureza de um fenômeno social que envolve aspectos da realidade que não podem ser quantificados (RICHARDSON, 2012). Os dados utilizados para apresentação e análise foi dos documentos da instituição de ensino referente ao papel do tutor externo nos cursos técnicos e profissionalizantes no EaD.

## **4 Papel do Tutor Externo dos Cursos Técnicos e Profissionalizantes**

Antes de apresentar as atribuições do tutor externo nos cursos técnicos e profissionalizantes no EaD na instituição de ensino, é relevante apresentar o conceito de tutor externo utilizado pela instituição e sua competência.

### **4.1 Conceito de Tutor Externo**

Para esse estudo, denomina-se como tutor externo, ou tutor de sala de aula. Ou seja, esse tutor externo é aquele profissional que está diretamente em contato com o aluno de forma presencial, seja nos polos presenciais ou nos encontros semanais virtuais sincronos e mediados por ferramentas tecnológicas. Neste contexto da Educação a Distância (EaD), o papel do tutor externo é essencial para mediar a interação entre o professor e o aluno. Por isso, é indispensável que ele esteja preparado para atuar de forma criativa e inovadora. (GOMES; VILLANI, 2020).

Ao tutor externo, cabe esclarecer dúvidas por meio de fóruns de discussão na internet, telefone, videoconferências e outras ferramentas, conforme o projeto pedagógico. Além disso, ele é responsável por promover espaços de construção coletiva do conhecimento, selecionar materiais de apoio e sustentação teórica para os conteúdos, e frequentemente participa dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem ao lado dos docentes. (BRASIL, 2007, p. 21)

Tanto o tutor externo quanto o docente, mostram um forte compromisso com a aprendizagem dos alunos. No contexto da Educação a Distância (EaD), eles desempenham papéis que visam apoiar e orientar os alunos. (SOUSA, 2020).

### **4.2 Competências do Tutor Externo**

A tutoria externa ou de sala de aula na educação a distância desempenha um papel de destaque

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

no processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um elemento central nesse sistema. O tutor externo atua como facilitador da aprendizagem, não apenas transmitindo informações, mas também, ajudando a esclarecer dúvidas dos alunos. Eles são essenciais para identificar e disponibilizar recursos que tornam o processo de aprendizagem mais eficaz. (MELLO, et al, 2023).

Além de suas funções operacionais e técnicas, como esclarecer questões, monitorar o progresso dos alunos e organizar conteúdos, eles precisam utilizar *soft-skills* para que consigam também desempenhar um papel motivacional. É importante que eles encontrem formas de incentivar a motivação intrínseca dos alunos, contribuindo assim para um ambiente de aprendizagem mais engajado e produtivo. (MELLO, et al, 2023).

Dessa forma, podemos entender competências como a capacidade de mobilizar, integrar e orquestrar recursos, incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes, para lidar com diferentes situações. Nesse contexto, algumas competências socioafetivas são fundamentais para os tutores externos, como cordialidade, capacidade de aceitação, honradez e empatia. Além disso, é possível distinguir entre competências técnicas, que envolvem o domínio de ferramentas e tecnologias, e competências gerenciais, que se referem à elaboração de regras e à tomada de decisões sobre o andamento dos cursos. Também, identificam-se quatro funções principais dos tutores externos: ensino, acompanhamento do progresso do aluno, apoio ao aluno e contribuições para o aprimoramento do sistema educacional como um todo (MATTAR, et al, 2020).

#### **4.3 Atribuições do Tutor Externo**

O tutor externo nos cursos técnicos e profissionalizantes desempenha um papel pedagógico e intelectual, que envolve algumas atribuições como:

- Apresentar os objetivos da disciplina e sua importância no contexto teórico-prático, o vídeo e o plano de ensino de cada disciplina;
- Orientar o conteúdo de cada unidade do livro de estudos e a realização das autoatividades de estudo;
- Indicar e orientar os materiais e os recursos disponíveis na trilha de aprendizagem de cada disciplina;
- Incentivar o uso e o acesso ao AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Discutir e corrigir as autoatividades referentes a cada unidade do livro de estudos;
- Incentivar e orientar os acadêmicos para a realização das autoatividades;
- Orientar e acompanhar as atividades práticas realizadas em todas as disciplinas no decorrer do curso;
- Esclarecer eventuais dúvidas com relação aos conteúdos;
- Corrigir e lançar as notas das atividades práticas realizadas em todas as disciplinas no decorrer do curso;
- Participar da formação continuada;
- Prestar informações aos alunos com relação aos processos institucionais;
- Manter contato com o docente, o tutor interno e a coordenação do curso;
- Incentivar os alunos a participarem dos encontros presenciais, virtuais semanais;
- Favorecer a interação entre os alunos das diversas regiões do Brasil ;

- Alertar os alunos para o cumprimento do cronograma e realização das avaliações;
- Encaminhar pedidos, solicitações e dúvidas feitas pelos alunos;
- Interagir com os alunos por meio na instituição de ensino é relevante apresentar das ferramentas do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Interagir com o intérprete educacional, a fim de qualificar o atendimento educacional especializado (AEE) nas turmas em que houver alunos com necessidades especiais;
- Organizar ações pedagógicas, sob orientação do docente da disciplina.

As atribuições listadas acima são exemplos concretos das funções mais amplas descritas por Gomes e Villani (2020), Brasil (2007), Sousa (2020) no item 4.1. Por exemplo, ao "orientar o conteúdo de cada unidade do livro de estudos", o tutor está desempenhando seu papel de "mediador entre o professor e o aluno". Além disso, as atribuições descritas no item 4.3 representam uma aplicação prática das competências delineadas no item 4.2. As competências abordadas em 4.2, conforme Mattar et al. (2020) e Mello et al. (2023), são essenciais para que o tutor consiga desempenhar as funções listadas no item 4.3.

Por exemplo, a competência de "mobilizar, integrar e orquestrar recursos" é essencial para que o tutor possa "indicar e orientar os materiais e os recursos disponíveis na trilha de aprendizagem". Assim, o tutor externo, como definido em 4.1, é um profissional que, mundo das competências descritas em 4.2, realiza as atribuições listadas em 4.3. Essa sinergia entre conceito, competências e atribuições garante um acompanhamento eficaz dos alunos na modalidade EAD.

## 5. Considerações Finais

Este estudo buscou descrever o papel do tutor externo nos cursos técnicos e profissionalizantes no EaD em uma instituição de ensino. A partir do conceito, competências e atribuições do tutor externo foi possível verificar que ele desempenha um papel de relevância no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Sua atuação vai além da mera transmissão de conhecimento, envolvendo a mediação da interação entre professor e aluno, o estímulo à construção coletiva do saber e o acompanhamento personalizado do progresso dos alunos.

As competências do tutor externo transcendem as habilidades técnicas, abrangendo um conjunto de atributos socioafetivos e gerenciais. A capacidade de estabelecer relações interpessoais sólidas, de motivar os alunos e de adaptar-se às diferentes situações de aprendizagem são essenciais para o sucesso de sua atuação.

As atribuições do tutor externo são diversas e complexas, exigindo um profissional proativo e comprometido com a qualidade do ensino. Desde a apresentação dos objetivos da disciplina até a organização de ações pedagógicas, o tutor atua como um facilitador da aprendizagem, promovendo um ambiente de estudo colaborativo e significativo.

Dessa forma, o tutor externo é uma figura central no EaD, responsável por garantir a efetividade do processo educativo. Sua atuação contribui para a superação das barreiras geográficas e temporais, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem personalizada e de alta qualidade.

## Referências

- ANDRADE, Gilcelene de Castro; COSTA, Neyliane Maria Brito; PESSOA, Vanira Matos. Aprendizagem e Inclusão Digital na Tutoria na EAD: Conquistas e Desafios na Perspectiva das Tutoras. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 22, n. 2, p. 200-209, 2024.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BRASIL. Resolução nº 240, de 15 de dezembro de 2020. **Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BRASIL. **Resolução Cne/Cp Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 06 jan. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?jornal=515&pagina=19&data=06/01/2021&captchafield=firstAccess>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BRASIL. **Ministério da educação**. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Secretaria de educação a distância: Brasília, 2007c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 18 out. 2024.
- DALTRO, M. R; FARIA, A. A de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf> . Acesso em: 31 out. 2024.
- OMES, Silvane Guimarães Silva; VILLANI, Ecila Albuquerque. **Capacitação de tutores para EAD**. Viçosa, MG: CEAD UFV, 2020. 49 p. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/559247b6-4ad6-4e59-a5db-08512e433a96>. Acesso em: 18 out. 2024.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARTINS, P. L. O; GASPARIM, R.; LARA, S. M. Os desafios do tutor na formação de professores. **Revista Intersaber**, v. 14, n. 31, 2019.
- MATTAR, J. et al.. Competências E Funções Dos Tutores Online Em Educação A Distância. **Educação em Revista**, v. 36, p. e217439, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/edur/a/wDMtcL9SsDw5ZMFLfxr98Cw/> . Acesso em: 10 out. 2024.
- MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. Cengage Learning, 2011.
- MELLO, Ana Claudia Lustosa De, MARTINS, Vinicius Abilio, Dal Vesco, Delci Grapégia. **Soft skills e o desempenho percebido: um estudo com tutores da educação a distância**. In: XI Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade (SINGEP), 11., São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SINGEP, 2023. Disponível em: <https://submissao.singep.org.br/11singep/arquivos/57.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

## O PAPEL DO TUTOR EXTERNO NOS CURSOS TÉCNICOS E PROFISSIONALIZANTES NA EAD

PAES, F. N. dos S.; MOURA NETO, L. G. de; SOARES, D. J.; OLIVEIRA, D. M.; SOARES, J. L. J.; CABRAL, M. de F. N.; COSTA, E. S. da; SOUSA, E. V. de. Educação à distância e educação profissional e tecnológica: panorama da contribuição do Instituto Federal de Pernambuco. **Caderno Pedagógico**, [S. I.], v. 21, n. 5, p. e3825, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n5-044. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3825>. Acesso em: 10 out. 2024.

PRETI, Oresti. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTANA, K. L. O. S.; SILVA, S. T. Os desafios da inclusão digital nos espaços acadêmicos: ensino a distância em tempos de pandemia, um laboratório para a educação. **RevistAleph**, n. 36, 18 nov. 2021.

SANTOS, A. **Ensino à Distância & Tecnologias de Educação – e-learning**. São Paulo: Editora Lidel, 2000.

SOUZA, Igor Leite. Competências Intrínsecas ao Tutor de EaD Segundo a Literatura Especializada. **Anais CIET:Horizonte**, São Carlos-SP, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/356..> Acesso em: 18 out. 2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VIANA, Ana Paula da Silva. **Projeto mentoria na formação continuada em cursos técnicos EaD: uma análise a partir da percepção dos docentes participantes**. Dissertação (Mestrado em Educação) Escola de Humanidades Programa de Pós-Graduação em Educação/ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre, p. 149, 2024.